

POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS
ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
CURSO DE HABILITAÇÃO DE OFICIAIS AUXILIARES

PROFISSIONALIZAÇÃO:
FATOR DE EFICÁCIA NA ATIVIDADE POLICIAL - MILITAR

LUIZ ANTONIO FERREIRA CAVALCANTE – ST QPPM

SAMIR LIMA HABASH – ST QPPM

GOIÂNIA-GO

Maio/2008

LUIZ ANTONIO FERREIRA CAVALCANTE – ST QPPM

SAMIR LIMA HABASH – ST QPPM

PROFISSIONALIZAÇÃO:
FATOR DE EFICÁCIA NA ATIVIDADE POLICIAL - MILITAR

Artigo elaborado e apresentado à Academia de Polícia Militar do Estado de Goiás, como requisito obrigatório de conclusão do Curso de Habilitação de Oficiais Auxiliares (CHOA 2008), pela Academia de Polícia Militar do Estado de Goiás.

ORIENTADOR: Maj QOPM Jesus Nunes Viana
ORIENTADOR METODOLÓGICO: Cap QOPM Emerson Bernardes da Silva

GOIÂNIA-GO

Maio/2008

RESUMO

Este trabalho tem o objetivo de se organizar num estudo capaz de avaliar a atuação e a eficácia da atividade profissional dos integrantes da PMGO – Polícia Militar do Estado de Goiás. Inicialmente apresenta a importância da interação do POP (Procedimento Operacional Padrão) com a filosofia e estratégia operacional da Segurança Comunitária, ambos adotados na PMGO. A atuação da Polícia Militar no Estado de Goiás serve como título a ser seguido de perto ao advento do POP, usado como ferramenta na padronização operacional, que tem contribuído à instituição e que vem servindo de modelo às outras polícias do país. Esta pesquisa se aprofunda junto ao POP, como inovação técnica, visando a melhoria da conduta policial no desempenho operacional junto ao Policiamento Comunitário, que envolve diretamente a sociedade e as associações de bairros, num contexto onde há desafios de integração futura, entre a polícia, a sociedade e o combate ao crime unificado. O POP é exposto como uma ferramenta de padronização das ações policiais, preservando a segurança do material humano, que executa a atividade fim da corporação. Em contrapartida, o Policiamento Comunitário recomenda uma sensibilidade humana do técnico em segurança pública, tendo o policial militar que realizar visitas, dialogar com o cidadão e ser também ao mesmo tempo, um potencial solucionador de problemas. O presente estudo utilizou-se da pesquisa qualitativa junto a graduados da corporação (Sargentos e Subtenentes), com experiência profissional que varia entre dez a trinta anos de serviço na instituição, no qual foi preenchido um questionário no intuito de coletar subsídios que transmitissem uma visão global do POP e do Policiamento Comunitário, como instrumento e estratégia operacional da PMGO, obtendo-se como resultado da pesquisa a necessidade de treinamentos contínuos e o aperfeiçoamento do POP, voltado para o lado comunitário.

Palavras chave: Polícia Militar – Procedimento Operacional – Técnica Policial – Policiamento Comunitário – Comunidade.

ABSTRACT

This work has the objective of if organizing in a study able to evaluate the performance and the effectiveness of the professional activity of integrant of the PMGO - the Military Policy of the State of Goiás. Initially it presents the importance of the interaction of POP (Operational Procedure Standard) with the philosophy and operational strategy of the Communitarian Security, both dopted in the PMGO. The performance of the Military Policy in the State of Goiás serves as heading to be followed of close the o advent it POP, used as tool in the operational standardization, that has contributed the institution and that it comes serving of model to the other policies of the country. This research if deepens next to the POP, as innovation technique, aiming at would improve it of the police behavior in the operational performance next to the Communitarian Policing, that directly involves the society and the associations of quarters, in a context where it has challenges of future integration, between the policy, the society and the combat to the unified crime. The POP is displayed as a tool of standardization of the actions you police, preserving the security of the human material that executes the activity end of the corporation. On the other hand, the Communitarian Policing recommends to a sensitivity human being of the technician in public security, having the military policeman who to carry through visits, to also dialogue with the citizen and being at the same time, a solver potential of problems. The present study it was used of the qualitative research next to graduated of the corporation (Sergeants and Second lieutenant), with professional experience that it varies enters the ten thirty years of service in the institution, in which a questionnaire in intention was filled to collect subsidies that transmitted a global vision of the POP and the Communitarian Policing as instrument and operational strategy of the PMGO, getting themselves as resulted of the research the necessity of continuous training and the perfecting of the POP, directed toward the communitarian side.

Words key: Military policy - Operational Procedure - Police Technique - Communitarian Policing - Community.

Profissionalização: Fator de eficácia na atividade Policial-Militar

A Polícia Militar do Estado de Goiás (PMGO) utiliza em sua atuação profissional um procedimento único instituído dentro de uma diretriz que é a qualificação do policial de acordo com o Manual de Procedimentos Operacionais Padrão (POP), criado pela PMGO, onde padroniza a atuação dos policiais em suas abordagens, no âmbito geral da comunidade. E hoje o que está em voga é o Policialmente Comunitário, que tem uma forma diferenciada de abordagem ao público, daí a importância da sintonia do Procedimento Operacional Padrão (POP) com a filosofia do Policiamento Comunitário, estabelecido na Polícia Militar do Estado de Goiás. E, expor uma visão de estruturar e viabilizar o uso do POP, unido ao serviço da Polícia Comunitária, engajando procedimentos técnico-usuais nas formalidades e trato com a sociedade, mediante o atendimento de ocorrências policiais e suas implicações.

A atividade Policial-Militar está definida no Art. 144, § 5º da nossa atual Constituição Federal: “Às Polícias Militares cabem a polícia ostensiva e a preservação da ordem pública”. No mesmo acondicionamento o Decreto-Lei 667/69, reorganiza as suas disposições e dá outras providências. O POP é criado pela Portaria nº. 256/PM – 021/04 – PM/1, com base no § 3º do Art. 3º c/c art. 4º da Lei 8.125/76 (Lei de Organização Básica da Polícia Militar do Estado de Goiás), pelo então Comandante Geral da corporação, Cel QOPM Marciano Basílio de Queiroz.

Especificamente, o que se deseja é exibir a relação de inconformidades operacionais em consequência da dicotomia existente entre o POP e o Policiamento Comunitário; analisar pontos onde se pode reavaliar o POP adequando-o à filosofia do Policiamento Comunitário; indicar a alteração na matriz curricular dos diversos cursos da corporação, adequando o plano de ensino às mudanças propostas neste trabalho, obtendo desta forma um condicionamento mais apropriado de manuseio na conduta policial.

Foi utilizada a pesquisa quantitativa, juntamente com uma pesquisa qualitativa, sendo questionadas perguntas possibilitando um maior conhecimento das reais formas de treinamento e profissionalização dos integrantes da PMGO.

O tema escolhido envolve o processo de profissionalização do Policial Militar do Estado de Goiás, em particular a Polícia Comunitária e o Programa da Qualidade adotado na corporação através do POP.

A questão da Segurança Pública em nosso país tem se tornado um assunto de considerável relevância, principalmente quando se fala do aparato policial brasileiro composto pelas polícias preventiva e repressiva. As instituições policiais no Brasil tem sido alvo de freqüentes críticas direcionadas ao preparo profissional de seus agentes.

Foi nesse ambiente que o presente trabalho encontrou terreno fértil para imergir num estudo capaz de analisar a atuação e eficácia da atividade profissional dos integrantes da PMGO.

A vasta literatura policial atualmente disponível permitiu uma análise e comparação entre a performance das diversas organizações policiais do país e do mundo.

Em princípio, pode-se constatar que o desempenho da Polícia Militar no Estado de Goiás se acha numa situação privilegiada em relação às demais corporações policiais militares brasileiras, sobretudo, quando se observa o índice de criminalidade estadual proporcional ao número de habitantes.

Por conseguinte, o advento do POP como ferramenta da padronização operacional tem sido a marca registrada da instituição, que vem inclusive servindo de modelos para outras polícias do país.

O POP foi uma inovação técnica, relacionada à conduta policial durante seu desempenho operacional, ou seja, são princípios direcionados ao policiamento ostensivo, majorando o operador de segurança pública em sua capacidade técnico-profissional.

Entretanto, a quebra de paradigma de maior vulto está sendo a aproximação do policial “POP” com a comunidade. Quando a PMGO despertou-se para a filosofia da Polícia Comunitária e vem buscando sua efetividade, as matrizes curriculares dos diversos cursos da instituição, bem como a ausência de um protocolo padrão capaz de linear uma relação policial-cidadão são evidências da timidez de como o assunto ainda é tratado.

Este é o norte deste trabalho, principalmente porque o POP, na sabedoria de seus idealizadores, é um instrumento moderno e que permite a melhoria contínua, mediante a possibilidade de reavaliação e alteração em seus procedimentos.

Diante de tal exposição, tornou possível inferir que mudanças no Manual de Procedimentos Operacionais Padrão (POP), relacionado ao Policiamento Comunitário, seria uma maneira de aproximar o policial “POP” do policial-cidadão.

Sendo Assim, se projeta o Policiamento Comunitário como uma filosofia e estratégia organizacional (TROJANOWICK & BUCQUEROUX, 2003) e o POP como uma ferramenta usada para se buscar a eficácia desta filosofia de policiamento preventivo.

A edição do Manual de Procedimentos Operacionais Padrão (POP) e sua instituição na PMGO, atendendo ao Programa da Qualidade da corporação, além de traçar parâmetros de qualidade, foi o melhor e mais prático instrumento para prevenir os abusos, excessos e resguardar a vida do próprio policial. O POP é formado por vários processos, que preconiza a conduta e postura do Policial Militar:

Trata-se de uma importante ferramenta, forjada através do estudo de modernas técnicas policiais, que possibilitará a correção e a uniformização das ações, minimizando erros e falhas, e conseqüentemente, propiciando maior segurança ao Policial Militar durante o exercício de sua atividade profissional. (Manual do POP, 2005, p. 05).

Analisando o POP, pode-se verificar que a sua origem veio da necessidade de se implantar técnicas voltadas para a correção e uniformização das ações, visando maior segurança aos policiais no exercício de sua atividade profissional. Todavia, a grande vantagem que o POP oferece é a sua flexibilidade em nível de planejamento. Se por um lado apresenta rigidez na sua fase operacional, na fase de planejamento, segundo a Portaria nº 678/PM – 026/03-PM/1 de 11/11/2004, existem mecanismos que permitem sua mutação, possíveis de adequar-se as alterações de legislação e inovações das técnicas policiais mais favoráveis ao momento, o que pode ser considerado como um grande avanço da profissionalização da corporação.

O procedimento operacional padrão (POP), é um instrumento legítimo e permanente, devendo para tanto constituir-se em um ciclo de melhoria continua, devendo sofrer alterações e avaliações em todas as oportunidades que as não conformidades confrontarem com a realidade operacional da corporação. (Manual do POP, 2005, p. 21).

Já a atividade de polícia comunitária é sob o aspecto prático, mais sensível e dinâmica, uma vez que não lida somente com suspeitos e infratores da lei, mas também com o cidadão de bem. Seu desdobramento exige um comprometimento maior do policial como agente de relações pública.

O projeto piloto da implantação da segurança comunitária na PMGO foi idealizado em novembro de 2003, tendo como um dos principais responsáveis o Coronel QOPM Jorge Alves Sobrinho.

E com a implantação dos CIOPS (Centro integrado de Operações de Segurança), cujo projeto original previa a integração da PMGO, Polícia Civil, Corpo de Bombeiros Militar do Estado e a participação das lideranças comunitárias da região.

Dessa forma, surge então, o primeiro esboço de Segurança Comunitária ou Polícia Comunitária no Estado de Goiás, que foi realizado pela 3ª Companhia do 9º Batalhão de Polícia Militar, na região leste da capital goiana. Hoje, 15ª Companhia Independente de Polícia Militar.

Atualmente, no Estado de Goiás, o Policiamento Comunitário vem evoluindo positivamente, indicando o êxito desta estratégia operacional. E, a finalidade principal da polícia comunitária consiste em promover parcerias com as forças vivas da comunidade, prevenindo o crime antes que ocorra e facilitando a ação mediante aos conflitos e controle da violência.

[...] É uma estratégia organizacional que proporciona uma nova parceria entre população e a polícia. Baseia-se na premissa de que tanto a polícia quanto a sociedade devem trabalhar juntas para identificar, priorizar e resolver problemas contemporâneos tais como: crimes, medo do crime, desordens físicas e morais e em geral a decadência do bairro, como objetivo de melhorar a qualidade de vida (TROJANOWICK, BUCQUEROUX, 2003, p. 04 - 05).

Todavia, essas políticas de segurança pública, apesar de estarem voltadas ao profissionalismo da atividade policial e a conseqüente eficácia da qualidade do serviço público prestado pela Polícia Militar, destoam-se entre si, pois o vácuo existente entre o legado técnico e tático do POP e o princípio humanístico proposto pela polícia comunitária é divergente, necessitando de uma interatividade para que o policial militar obtenha melhor qualificação profissional.

Se por um lado o POP tem por objetivo a padronização das ações policiais e a segurança do material humano que executa a atividade fim da corporação, que é o policiamento ostensivo, o Policiamento Comunitário, para ser levado a efeito, preconiza uma sensibilidade humana do técnico em segurança pública, pois o policial terá que realizar visitas, dialogar com o cidadão e ser um potencial solucionador de problemas.

Então, o Policial Militar no exercício de suas atividades, deve estar preparado para prender um criminoso (utilizando devidamente as técnicas policiais) e visitar um cidadão, quer seja de caráter cortês ou solidário.

O policiamento ostensivo é um serviço indispensável e que desempenha um papel de primeira importância na consecução dos objetivos finais da polícia; é a única forma de serviço policial que diretamente trata de eliminar a oportunidade de mau comportamento e reprime o desejo de delinquir, destruindo as influências daninhas (MANOEL, 2004, p.37-38).

Apesar das expectativas positivas que se criou e ainda existem em razão de tais inovações (POP e Policiamento Comunitário), tanto o seio da tropa quanto na população,

que é público alvo do serviço prestado pela PMGO, a formação do policial militar goiano, bem como sua capacitação profissional, ainda não possui no manual do POP, através de seus processos de execução, que é subdividido em vários procedimentos, um protocolo padrão com relação ao patrulhamento operacional na metodologia definida pela corporação referente ao Policiamento Comunitário.

Destarte, o policial militar, na qualidade de operador de segurança pública, deve possuir, em sua bagagem de conhecimento profissional, noções da complexidade do comportamento humano e suas implicações sociais.

Baseado na premissa apresentada que visa unir os procedimentos do POP com aspectos humanos, busca-se mostrar pontos onde a profissionalização pode ser decisiva no êxito do trabalho do Policial Militar, sendo um objetivo direto na busca pelo padrão de formação, conhecimento e atividade.

Analisando algumas literaturas, como “A profissionalização é um atributo moderno da polícia [...] Indicadores mínimos de uma polícia profissional são o recrutamento de acordo com os padrões específicos [...]” (BAYLEY 2006, p. 60).

Com isso, é possível inferir que a profissionalização do policial não é um processo simples, demanda mudanças não apenas no caráter individual do profissional, mas da própria estrutura do ensino da instituição policial militar.

Esta pesquisa tenta verificar o que poderia ser um complemento ao POP, com disposições elementares que se organizassem a tratar a comunidade e o cidadão em suas necessidades em que a lei e a ordem fossem colocadas em segundo plano, contando com a ajuda policial, por sua autoridade e notoriedade.

Com esse intuito, o POP poderia capacitar o policial militar para desenvolver atividades técnicas e humanísticas simultaneamente? O POP prepararia o Policial Militar para interagir e formar parcerias com a comunidade conforme a filosofia de Segurança Comunitária?

Existe no POP um protocolo que padronize o relacionamento interpessoal de policial-cidadão, que busque a promoção de um clima de receptividade, sem tensões e conflitos?

Os resultados e impactos que são esperados junto a esse trabalho será a valorização da profissionalização do Policial Militar do Estado de Goiás, trazendo assim para as ruas um efetivo mais qualificado a atender as necessidades da população, trabalhando unificado com a comunidade.

Dessa forma, a conscientização da necessidade de se implantar na profissionalização e no próprio manual do POP, os procedimentos adequados junto ao Policiamento Comunitário. Instruindo assim o policial militar sobre a importância da relação interpessoal com a comunidade, objetivando uma maior participação do operador de segurança pública com a resolução dos problemas de sua área de atuação (setorização).

Conforme a estratégia operacional da Segurança Comunitária, a Polícia Militar deveria visitar, orientar, patrulhar, monitorar e atender às ocorrências referentes ao seu grupo de bairros, o que deve acontecer é responder a uma metodologia empregada ao trabalho efetivo neste projeto, que dá uma definição do território (delimitada por bairros); organiza-se por militares específicos (para monitoramento, vigia e rondas periódicas); visitas comunitárias para a devida visita periódica às casas, ao comércio, creches, escolas, etc.

Também seriam feitas juntamente com todos os procedimentos anteriores as visitas solidárias; patrulhamento; reunião mensal da Polícia Comunitária, e todo o referencial para que se trate e se resguarde a paz, a integridade física e moral de todos, em seus bairros, em suas casas.

Tais procedimentos, além de diminuir as ocorrências, descongestionam o policiamento, uma vez que o esforço pela erradicação de causas da criminalidade cai radicalmente, assim, as ações policiais deixam à sociedade mais segura.

Um melhor preparo aos policiais não só os orientam melhor, como os deixam aptos a atender melhor a um chamado e havendo essa integração da sociedade com o efetivo policial, melhores será a condição onde a paz e a ordem poderá sobreviver mais plenamente.

O Programa da Polícia Comunitária se instaura com os agentes promotores da segurança comunitária, criando mecanismos para mediação de conflitos e potencializando a prevenção de atos criminosos, agindo em frequência com a sociedade e unificada a ela, solucionando problemas e criando soluções mais aproveitáveis e práticas.

O policiamento comunitário pede aos policiais operacionais que tenham fé nas pessoas, convidando-as para o processo de encontrar maneiras de ajudar a tornar suas comunidades lugares melhores e mais seguros para viver e trabalhar (TROJANOWICK, BUCQUEROUX, 2003, p. 313).

O potencial da polícia, ao atender aos chamados com uma integração das formalidades mais atentas à comunidade, poderá obter uma resposta mais objetiva,

contando com toda a proposição da pessoa que sofreu algum tipo de perturbação e nem sempre sabe como pode ajudar mesmo no infortúnio do acontecido.

Juntamente com os cursos de formação, habilitação e aperfeiçoamento de oficiais e praças, estágios de graduandos, em que há matérias como: Direitos Humanos e Cidadania, Policiamento Comunitário, Sociologia, Psicologia e Qualidade de Serviço, o instrumental do trato e relacionamento às vítimas e potencial de assistência social deveriam ser criados, como qualquer outra matéria, sendo possível junto à sociologia e a psicologia, objetivamente disciplinado a atender todas as formalidades, direcionando a informação direta à vítima ou seu responsável, com instruções devidas, ordenadas e direcionadas à solução do problema avaliado.

A perspectiva deste trabalho é apresentar uma orientação a respeito da sintonia do Procedimento Operacional Padrão (POP) face ao Policiamento Comunitário, possibilitando o trato à compreensão do processo de implantação do relacionamento humano entre o Policial Militar e a integração da comunidade, nas diversas cidades do Estado de Goiás.

Este trabalho mostra o processo de implantação e estabilização do Policiamento Comunitário, bem como a diversidade de pontos existentes em relação ao POP. Mostra também que, é preciso contar com empenho de todos os níveis hierárquicos da Polícia Militar, oficiais e praças, executores direto da atividade finalística da instituição.

O objetivo comum, à luz da filosofia do Policiamento Comunitário, é montar todo o potencial para uma plena efetivação de uma gestão moderna, podendo se delinear, praticar, analisar e proceder a uma mudança organizacional, que implica certo grau de descentralização do comando, com a participação de policiais de todos os setores da organização e lideranças da comunidade, juntas e unidas ao controle efetivo da paz, o que poderia ser traduzido como uma quebra de paradigma institucional.

É mister, procurar compreender os procedimentos favoráveis para se implantar um policiamento comunitário de qualidade, integrando as composições estatais e comunitárias.

A segurança será estruturada mais eficazmente, munida de toda a participação da sociedade, em colaboração com a Polícia Comunitária, desenvolvendo um trabalho de prevenção, de melhor tratamento e maior competência, combatendo o crime e deixando as pessoas mais seguras, em interação e conformidade nas práticas da lei e da ordem.

O desenvolvimento da profissionalização, tópico desta pesquisa, precisa ser devidamente esclarecido, já que é um atributo moderno da polícia, onde o caráter público e

a especialização são relevantes e têm características bem complexas. De forma que é preciso haver um recrutamento de acordo com padrões específicos, treinamento formal e supervisão sistemática, tendo a ordenação de tecnologia moderna, neutralidade na aplicação da lei, uso responsável da discricção e certa medida de autonomia para que o policial possa desenvolver sua atribuição (BAYLEY, 2006).

Pela visão do citado anterior, o que resta a assimilar é que o POP veio para incrementar a prevenção da ordem pública, podendo dispor de modalidades de aprendizado não só da prática policial militar por seus anseios, mas do trato social, com instrução humana do agente para o público.

Essa pesquisa atende aos preceitos de complemento didático na conclusão de que há uma base inicial à profissionalização, pensando sempre em dinamizar os procedimentos adequando-os se necessário e motivando a pesquisa técnico-científica, capacitando todos a um procedimento mais completo junto ao POP, com disposição que atenda às essencialidades e busquem a eficácia da atividade Policial-Militar, capaz de interagir o POP com o Policiamento Comunitário, com vistas a viabilizar a desenvoltura do Policial Militar como parceiro da comunidade da área de sua atuação.

Para isso, o presente artigo vem como um precursor, cujo parâmetro sirva de base para a realização de providências capazes de oferecer meios que possibilitem as alterações vislumbradas neste trabalho, voltadas para a capacitação de uma polícia preventiva cujos integrantes saibam empregar devidamente as técnicas policiais ao abordar um suspeito ou prender um criminoso, bem como possuir noções de relações humanas capazes de serem potenciais multiplicadores da Segurança Comunitária.

Atendendo aos anseios da pesquisa, houve um questionário direcionado a uma amostra representativa dos discentes dos Cursos: CHOA (Curso de Habilitação de Oficiais Auxiliares) num total de 20 amostras e CAS (Curso de Aperfeiçoamento de Sargentos) num total de 30 amostras, totalizando 50 questionários.

Aqui serão denotados os resultados da pesquisa realizada. Quanto à idade dos entrevistados, 50% têm de 40 a 50 anos de idade, 48% têm de 30 a 40 anos de idade e 2% acima de 50 anos. Quanto ao grau de instrução 52% possuem o segundo grau completo, 38% estão cursando o terceiro grau, 6% o terceiro grau completo e 4% o segundo grau incompleto. Perguntado quanto tempo de serviço na corporação, às respostas foram: 56% possuem de 15 a 25 anos de serviço, 34% de 05 a 14 anos de serviço e 10% acima de 25 anos de serviço, Quanto a sua graduação, 60% São de 2º Sargentos, 22% de 1º Sargentos e

18% de Subtenentes. Perguntado se já participaram de algum tipo de curso de capacitação, 80% já participaram e 20% disseram que não.

Foi perguntado aos entrevistados se os policiais militares necessitam de treinamento para que seu trabalho seja eficaz, responderam que sim para 88% e não 12%. Perguntado se já participou do treinamento do POP, 98% já participaram e 2% não participaram. E se o treinamento do POP aperfeiçoa o policial militar, eles disseram que sim para 84% dos entrevistados e não para 16%. Perguntado se o Manual do POP é completo, para 90% não é completo e para 10% ele é completo. Quanto ao relacionamento da corporação com a sociedade eles responderam que para 44% o relacionamento é bom, 42% é regular, 14% considera ruim. E por fim perguntado quais os critérios que o policial de usar ao realizar a visita comunitária, para 44% é a cordialidade, 36% diz que é a confiança e 20% a presteza.

Tais resultados poderão ser verificados também ao associar o melhor preparo do policial na ênfase de atender aos dispositivos do POP, tentando não só resolver problemas, mas fazendo com que à teoria alie-se à prática instrumental de um programa que tem atendido a procedimentos diários, desenvolvendo novas situações como o do relacionamento público, solicitando informações básicas sob a relevância de se manter a ordem, a justiça, a ética e a solidariedade, como agentes da lei.

CONCLUSÃO

Ficou visível durante toda a pesquisa que é preciso ser realizado um treinamento semestral do POP e juntamente com este abordarem assuntos direcionado ao Policiamento Comunitário. Pois, o Procedimento Operacional Padrão, para se tornar completo, deve estar aliado às práticas de divulgação e complementos de unificar o atendimento a comunidade, criando condições mais humanas ao se tratar problemas, crises e possíveis eventualidades.

Ao construir os alicerces deste artigo, verificou-se que há uma grande necessidade de se avaliar a profissionalização do policial militar goiano, podendo então a Polícia Militar do Estado de Goiás estar implantando ações para melhorar a eficácia e a eficiência do trabalho de seu efetivo.

A pesquisa mostrou que o policial militar tem a consciência de que necessita de um treinamento ou até mesmo de uma atualização, não só dos procedimentos de abordagens, mas também de atualizações sobre leis e treinamentos para melhorar sua relação com a sociedade. Após a realização do estudo, foi constatada a necessidade da Polícia Militar do Estado de Goiás investir mais no Policiamento Comunitário, que é cada vez mais solicitado pela comunidade.

Uma das alternativas para o emprego de melhoria na profissionalização é a valorização dos procedimentos que visam um maior conhecimento do policial militar, aperfeiçoando cada indivíduo dentro da corporação, podendo assim estar minimizando as dificuldades encontradas na relação policial-cidadão.

A título de sugestão, a edição de manual direcionado ao Policiamento Comunitário, que atenda aos anseios específicos da PMGO, não apenas como material didático, mas para ser consultado pelo policial militar no seu dia-a-dia, amplamente divulgado a todo efetivo da corporação, seria um passo importante no sentido de incrementar a atividade de Segurança Comunitária no Estado de Goiás.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAYLEY, David H. **Padrões de Policiamento**. São Paulo: USP, 2006.

BRASIL. **Regulamento para as Polícias Militares e Corpos de Bombeiros Militares (R 200)**. Lazzarini A. (Org). São Paulo: RT, 2007.

BRASIL. **Constituição Federal do Brasil/1988**. Lazzarini A. (Org). São Paulo: RT, 2007.

CERQUEIRA, Carlos Magno Nazareth. (org) **Do patrulhamento ao Policiamento Comunitário**. Coleção Polícia do Amanhã. Instituto Carioca de Criminologia. Fundação Ford. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1999.

MANOEL, Élio de Oliveira. **Policiamento Ostensivo, com ênfase no processo motorizado**. Curitiba: Optagraf, 2004.

POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS. Programa da Qualidade: **Manual de Procedimentos Operacionais Padrão (POP)**. 2ª ed. Goiânia-GO: Grafset, 2005. 350p.

SETTE CÂMARA, Paulo. C. P. **Procedimentos Policiais**. Belém-PA, 27/08/2007. Disponível em: <<http://www.forumseguranca.org.br/artigos/>>. Acesso em: 23/02/2008.

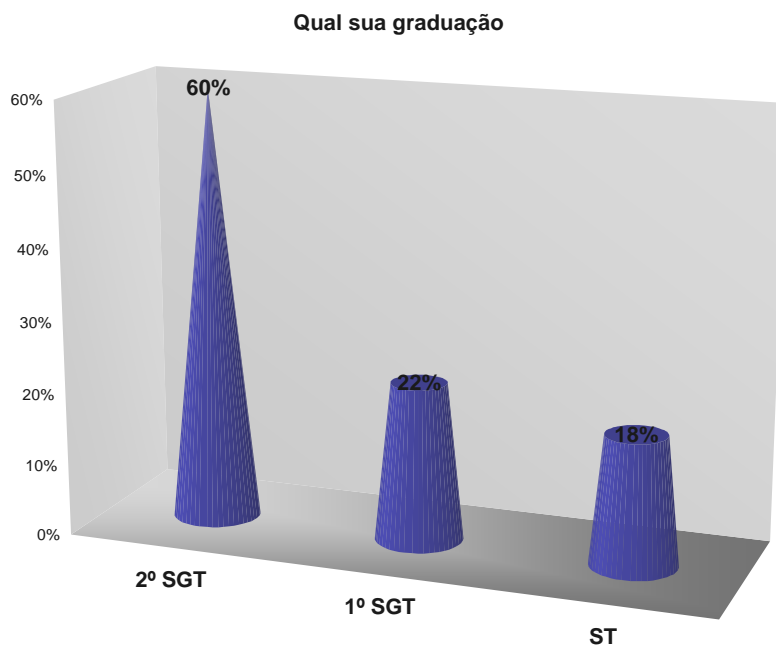
SILVA, Emerson B. **A Educação Ambiental na Formação e na Atuação Policial Militar**, Projeto de Pesquisa, Universidade Católica de Goiás. Goiânia-GO: UCG, 2007. 54 p.

TROJANOWICZ, R. & BUCQUEROUX, B. **Policiamento Comunitário - Como Começar**, 3ª ed. Rio de Janeiro: Polícia Militar do Rio de Janeiro, 2003.

APÊNDICE

Gráfico: 01:

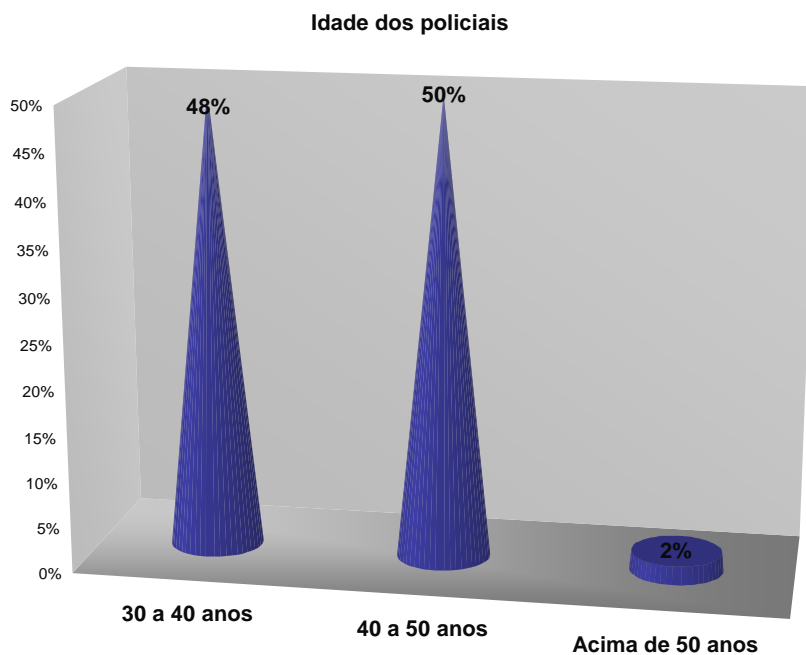
PESQUISA DE CAMPO REALIZADA NO MÊS DE ABRIL/2008 COM DISCENTES DOS CURSOS CHOA E CAS NA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR.



Fonte: Pesquisa de campo realizada no mês de abril de 2008.

Gráfico: 02

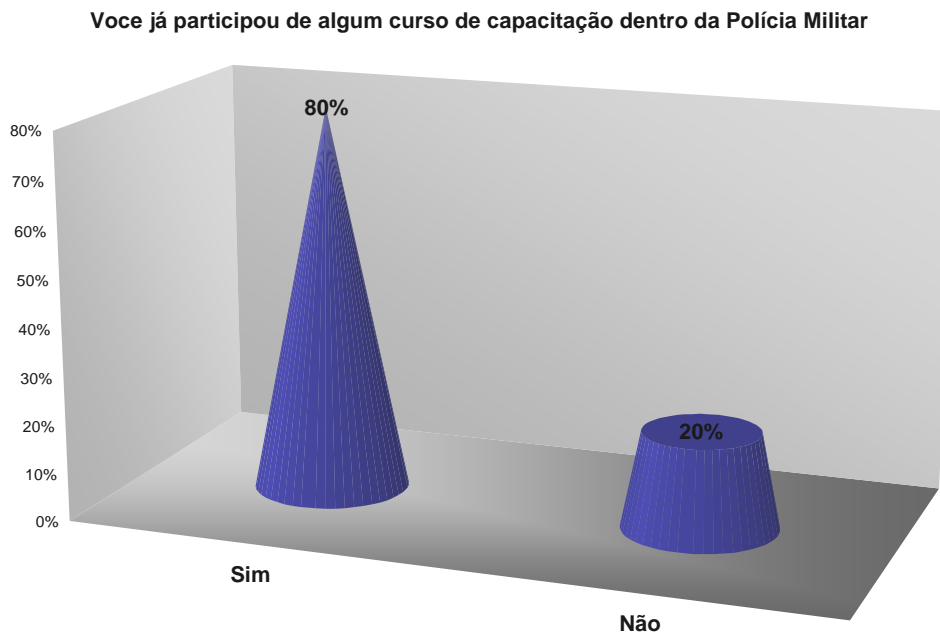
PESQUISA DE CAMPO REALIZADA NO MÊS DE ABRIL/2008 COM DISCENTES DOS CURSOS CHOA E CAS NA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR.



Fonte: Pesquisa de campo realizada no mês de abril de 2008.

Gráfico: 03

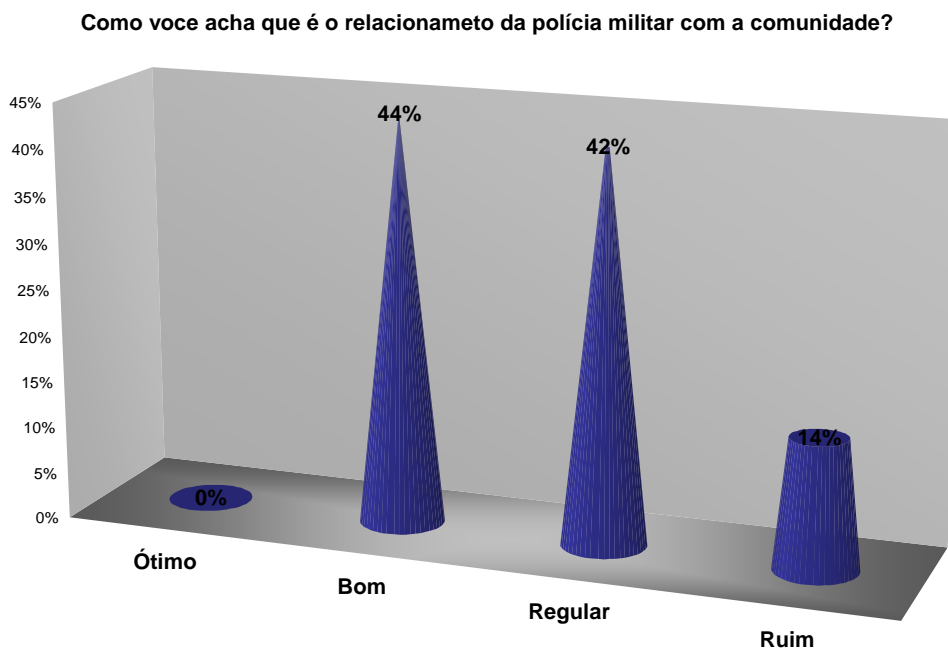
PESQUISA DE CAMPO REALIZADA NO MÊS DE ABRIL/2008 COM DISCENTES DOS CURSOS CHOA E CAS NA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR.



Fonte: Pesquisa de campo realizada no mês de abril de 2008.

Gráfico: 04

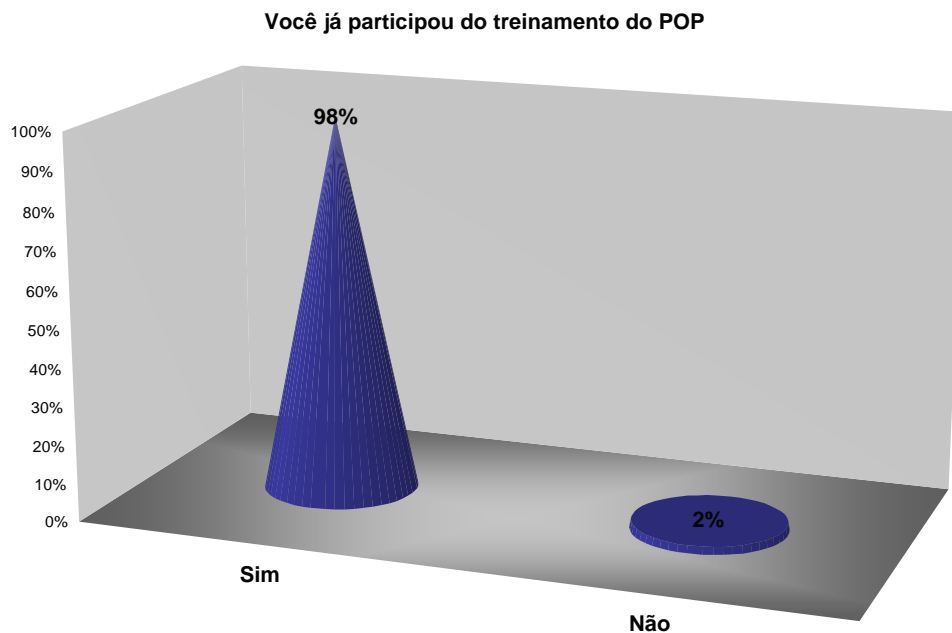
PESQUISA DE CAMPO REALIZADA NO MÊS DE ABRIL/2008 COM DISCENTES DOS CURSOS CHOA E CAS NA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR.



Fonte: Pesquisa de campo realizada no mês de abril de 2008.

Gráfico: 05

PESQUISA DE CAMPO REALIZADA NO MÊS DE ABRIL/2008 COM DISCENTES DOS CURSOS CHOA E CAS NA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR.

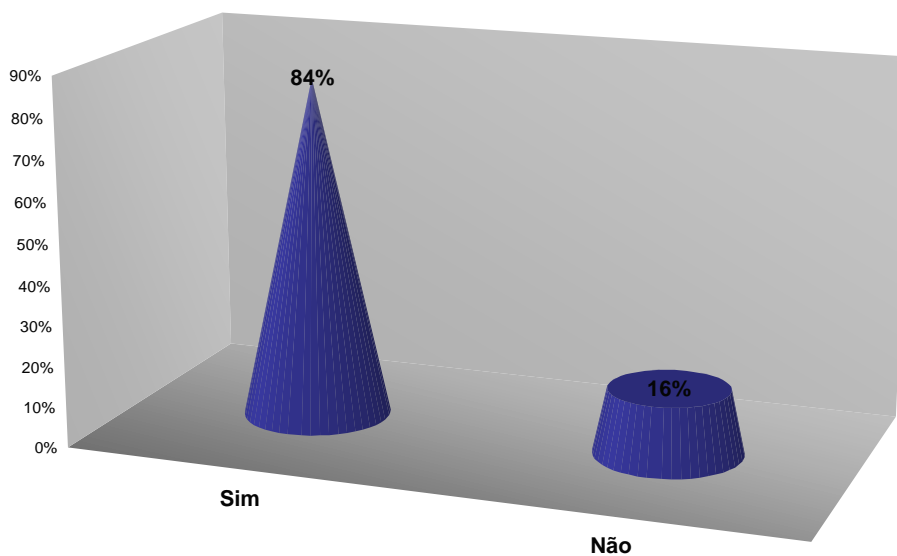


Fonte: Pesquisa de campo realizada no mês de abril de 2008.

Gráfico: 06

PESQUISA DE CAMPO REALIZADA NO MÊS DE ABRIL/2008 COM DISCENTES DOS CURSOS CHOA E CAS NA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR.

Você acha que o treinamento do POP atende as necessidades de aperfeiçoamento do policial militar



Fonte: Pesquisa de campo realizada no mês de abril de 2008.

Gráfico: 07

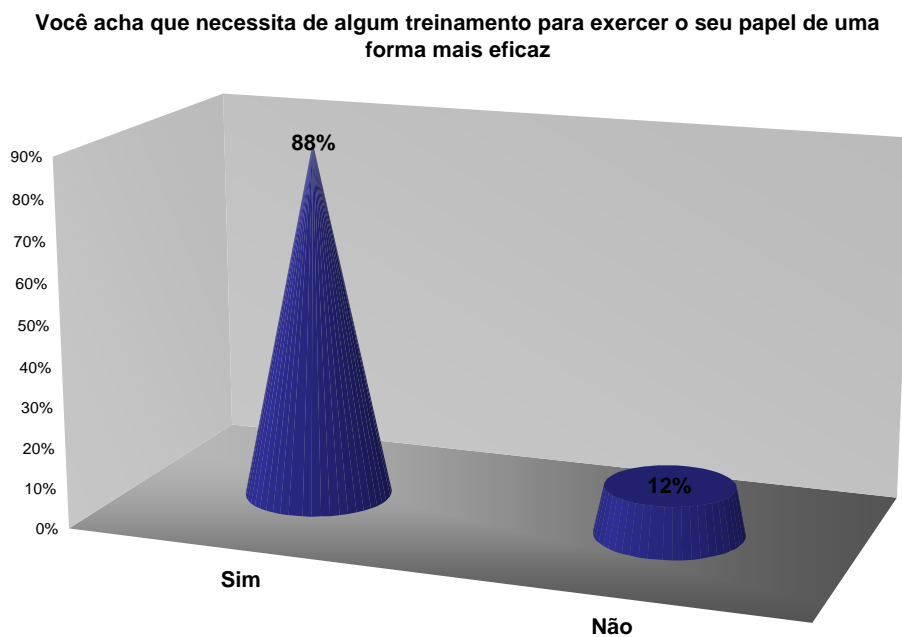
PESQUISA DE CAMPO REALIZADA NO MÊS DE ABRIL/2008 COM DISCENTES DOS CURSOS CHOA E CAS NA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR.



Fonte: Pesquisa de campo realizada no mês de abril de 2008.

Gráfico: 08

PESQUISA DE CAMPO REALIZADA NO MÊS DE ABRIL/2008 COM DISCENTES DOS CURSOS CHOA E CAS NA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR.

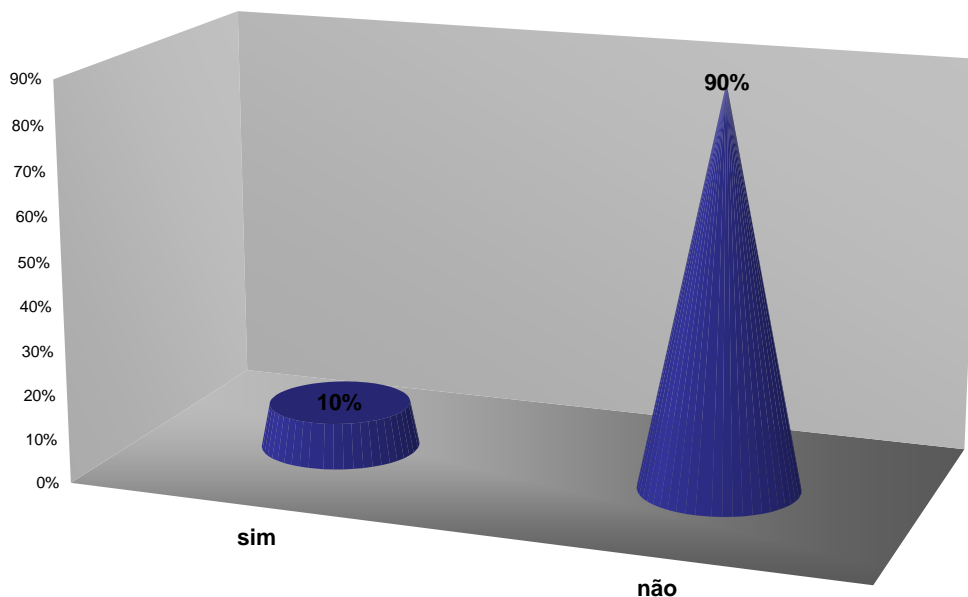


Fonte: Pesquisa de campo realizada no mês de abril de 2008.

Gráfico: 09

PESQUISA DE CAMPO REALIZADA NO MÊS DE ABRIL/2008 COM DISCENTES DOS CURSOS CHOA E CAS NA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR.

Qual sua opinião sobre o POP? É um manual completo?

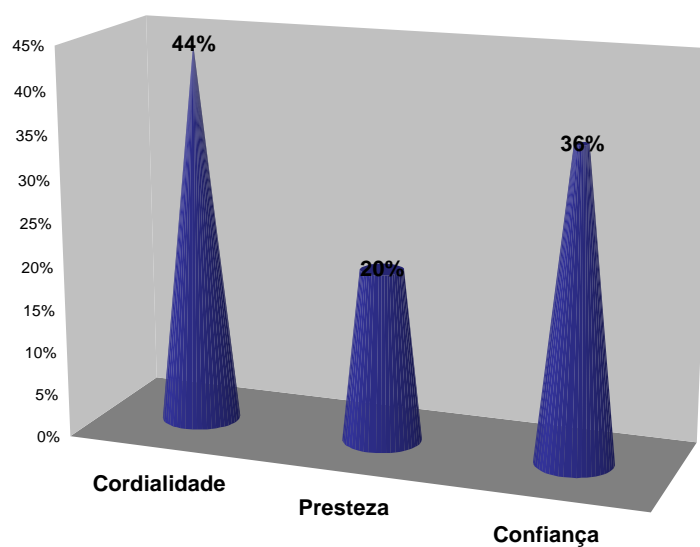


Fonte: Pesquisa de campo realizada no mês de abril de 2008.

Gráfico: 10

PESQUISA DE CAMPO REALIZADA NO MÊS DE ABRIL/2008 COM DISCENTES DOS CURSOS CHOA E CAS NA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR.

Quais os critérios que você acha que devem ser levados em conta na hora de realizar visitas a comunidade



Fonte: Pesquisa de campo realizada no mês de abril de 2008.